



Gen Valery Gerasimov, Chefe do Estado-Maior Geral das Forças Armadas da Federação Russa, parabeniza militares e veteranos durante discurso no Dia das Forças Terrestres da Rússia, 01 Out 16, ressaltando sua significativa contribuição à proteção dos interesses nacionais. (Foto cedida pelo Ministério da Defesa da Federação Russa)

# A Guerra Contemporânea e os Problemas Atuais para a Defesa do País

Gen Ex Valery Gerasimov, Chefe do Estado-Maior Geral das Forças Armadas da Federação Russa

Tradução baseada na versão em inglês de Harold Orenstein, Ph.D.; Prefácio de Timothy Thomas

## Prefácio

Em março de 2017, o Chefe do Estado-Maior Geral Russo Valery Gerasimov discorreu sobre o tema “A Guerra Contemporânea e os Problemas Atuais para a Defesa do País” durante uma conferência realizada na Academia de Ciências Militares. A presente tradução é baseada em uma versão direta do russo para o inglês (sem adaptação para o inglês corrente)<sup>1</sup>.

Gerasimov examina vários elementos que caracterizam a guerra atualmente e quais tarefas devem ser abordadas. Primeiro, ele enumera os elementos que caracterizam os conflitos militares contemporâneos. Entre eles estão as operações sem contato, o custo de armas, o uso da robótica, as várias formas de emprego de forças e o uso de efeitos informacionais psicológicos e informacionais técnicos, além de outros fatores. Segundo, ele aborda as operações híbridas e o “outro lado”, que ele chama de nova percepção dos tempos de paz, em que a segurança e a soberania são ameaçadas por outros meios que não as medidas violentas (isto é, por meios não militares). Terceiro, ele relaciona as tarefas a serem estudadas pela Academia de Ciências Militares, incluindo as atuais formas de enfrentamento e os métodos para combatê-las; a criação de contramedidas para os meios de guerra híbrida utilizados pelo Ocidente contra a Rússia; a elaboração de formas e métodos de operações em várias condições; e os problemas relacionados à organização de reagrupamentos da força. Quarto, ele observa que as capacidades militares da Rússia foram aperfeiçoadas por meio do desenvolvimento equilibrado de todas as Forças Singulares e de todas as armas, quadros e serviços. Ele destaca cinco áreas especificamente: o desenvolvimento de armas de alta tecnologia, novos meios de comunicação, Inteligência, comando e controle automatizado e guerra radioeletrônica. Quinto, ele enfatiza um pensamento em várias ocasiões: que o emprego da força militar ainda é a melhor forma de descrever a “guerra”. Além disso, Gerasimov adverte que os estudiosos militares não têm dedicado suficiente atenção a certos temas, incluindo “operações de combate contra tropas irregulares inimigas; emprego de agrupamentos compostos de forças regulares e destacamentos de milícias nacionais; combate em condições urbanas, incluindo locais onde os combatentes detenham civis como ‘escudos humanos’; e normalização pós-conflito”.

Por fim, vale observar que o discurso de Gerasimov ofereceu um bom exemplo de “como pensar como um oficial russo”, pois ele menciona importantes elementos relacionados à ciência militar do país: tendências; previsões; a

correlação entre tipos de luta; e formas e métodos. Cabe notar, em especial, o modo pelo qual Gerasimov caracteriza “operações híbridas” como uma atividade dos Estados Unidos da América (EUA) e da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) e “guerra híbrida” como uma expressão sendo promovida pelos veículos de comunicação em massa, cujo emprego “como termo consagrado, é, no momento, algo prematuro”. É significativo que, ao afirmar que “o Exército russo tem demonstrado habilidade [na Síria] em conduzir o novo tipo de guerra”, entende-se por “novo tipo de guerra” a descrição que vem surgindo para o pensamento russo sobre ela.

Timothy Thomas, Foreign Military Studies Office

## Comentários do Gen Ex Valery Gerasimov, “A Guerra Contemporânea e os Problemas Atuais para a Defesa do País”

A guerra sempre foi uma companheira constante da humanidade. Nasceu antes do surgimento do Estado e é um dos fatores de seu desenvolvimento.

É natural que o problema de definir a natureza e essência da guerra sempre tenha sido foco das atenções de estudiosos nacionais e estrangeiros. Clausewitz destacou a natureza política da guerra, tratando-a como uma continuação da política por outros meios. Entendia “outros meios” como meios violentos. Comparou a guerra a um “duelo em grande escala”, definindo-a como “um ato de força para obrigar o nosso inimigo a fazer a nossa vontade”\*.

Snesarev e Svechin — ilustres teóricos militares russos e soviéticos do início do século XX — contribuíram de maneira significativa ao desenvolvimento da “ciência da guerra”. As principais tendências da condução da guerra, que são fruto de relações não apenas políticas, como também econômicas e sociais, são um exemplo de sua pesquisa.

No começo dos anos 90, havia se formado um sólido entendimento da guerra como um meio de alcançar objetivos políticos exclusivamente com base no emprego de meios de luta armada.

A guerra como fenômeno ocupa as mentes de especialistas militares nacionais e estrangeiros. Atualmente, os EUA têm uma classificação de conflitos

[\*Trecho da obra *Da Guerra*, de Clausewitz, extraído da tradução do inglês para o português de CMG (RRm) Luiz Carlos Nascimento e Silva do Valle, a partir da versão em inglês de Michael Howard e Peter Paret. — N. do T.]

militares, que inclui a guerra tradicional e a guerra não tradicional. No início do século XXI, os teóricos norte-americanos propuseram a inclusão da “guerra híbrida” nessa classificação. Isso se refere a ações que ocorram em um período que não possa ser associado puramente com a guerra ou com a paz.

Na ciência e na prática nacional russa, estabeleceu-se uma abordagem mais convincente em relação à classificação dos conflitos militares contemporâneos. Ela leva em consideração um número maior de atributos das guerras e conflitos armados.

Segundo a *Doutrina Militar da Federação Russa*, as guerras, assim como os conflitos armados, constituem o conteúdo geral dos conflitos militares. São “uma forma de resolver conflitos interestatais ou intraestatais com o emprego da força armada.” Ao mesmo tempo, não há uma definição de “guerra” em documentos oficiais internacionais ou nacionais.

O termo “guerra” é utilizado na ciência militar nacional. É definido na *Enciclopédia Militar*. Atualmente, a comunidade militar e científica está debatendo, vigorosamente, questões relacionadas a um esclarecimento do conceito de guerra.

Alguns estudiosos e especialistas seguem o tratamento clássico da natureza e conteúdo da guerra. Nesse contexto, a objetividade do desenvolvimento evolutivo da guerra como fenômeno e a necessidade de introdu-

zir mudanças em sua teoria não são rejeitadas. Outros recomendam uma revisão fundamental de perspectivas sobre a natureza e conteúdo do conceito de guerra, levando em consideração o fato de que a luta armada não é um atributo obrigatório.

Atualmente, é possível encontrar, em publicações e no debate público, expressões como “guerra de informação”, “guerra econômica”, “guerra híbrida” e uma multiplicidade de outras variantes do

emprego da palavra “guerra.” Tudo isso precisa ser analisado e discutido. É evidente que um saudável debate acadêmico certamente seria algo bom para a ciência militar do nosso país.

O Estado-Maior Geral tem dedicado a necessária atenção à resolução dessa questão. Em 2016, um debate sobre a natureza do conceito de guerra nas condições contemporâneas foi realizado na Academia Militar de Estado-Maior Geral.

Uma reunião da seção de assuntos de segurança militar do comitê científico do Conselho de Segurança também examinou essa questão. Durante o debate, foram desenvolvidas diretrizes gerais sobre a necessidade de analisar as características e elementos dos conflitos militares contemporâneos e esclarecer sua origem e evolução.

Os conflitos militares do final do século XX e início do século XXI divergem uns dos outros com respeito à composição de participantes, armas empregadas e formas e métodos de atividades das tropas. Ao mesmo tempo, os conflitos militares não ultrapassaram os limites da natureza convencional da guerra; seus componentes são tipos de luta como a luta armada direta, a luta política, a luta diplomática, a luta informacional, etc. Surgiram novos aspectos neles, como uma mudança do grau de contribuição de cada tipo de luta em relação a outro para o sucesso político geral de uma guerra, a superioridade sobrepujante de um dos lados em força militar e poderio econômico, etc.

Há uma série de elementos que são característicos dos conflitos militares contemporâneos.

A experiência das operações da OTAN na Iugoslávia, que anunciaram a era da chamada guerra “sem contato” ou “remota”, não recebeu ampla circulação. Há uma razão objetiva para isso: restrições de natureza geográfica e econômica foram impostas à consecução dos objetivos da guerra. O fator custo das armas e da guerra passou a exercer um importante papel na seleção de métodos para a condução de operações militares.

Um aspecto considerável dos conflitos militares contemporâneos é o crescente emprego dos mais recentes sistemas robóticos e veículos aéreos não tripulados, com várias designações e ações. Surgiram novas formas de emprego de diferentes forças e meios. Por exemplo, durante as operações na Líbia, uma zona de exclusão aérea foi estabelecida e um bloqueio naval executado juntamente com as operações conjuntas de empresas

### O Gen Ex Valery

**Gerasimov** é o Chefe do Estado-Maior Geral das Forças Armadas da Federação Russa e Vice-Ministro de Defesa. Kursou a Escola Militar Superior (Carros de Combate) de Kazan, a Academia Militar de Forças Blindadas Malinovsky e a Academia Militar de Estado-Maior Geral das Forças Armadas da Rússia. Serviu em várias funções de comando e estado-maior antes da atual designação, incluindo o comando do 58º Exército durante as operações de combate na Tchetchênia.

militares privadas de países da OTAN e grupos armados da oposição política local.

Os países líderes do mundo têm declarado que obter a superioridade de informações é uma condição indispensável para as operações de combate em seus conceitos sobre o emprego de forças militares. Para cumprir essa tarefa, são utilizados recursos das redes sociais e meios de informação de massa. Ao mesmo tempo, as forças e os meios de efeitos informacionais psicológicos e informacionais técnicos são envolvidos. Assim, em conflitos no Oriente Médio, as capacidades mobilizadas pelas redes sociais *Facebook*, *Twitter* e outros efeitos informacionais técnicos foram amplamente utilizados pela primeira vez.

O conflito na Síria foi um exemplo do emprego de métodos “híbridos” de operação. Operações tradicionais e não tradicionais, de natureza militar e não militar, foram utilizadas simultaneamente nesse conflito. Em seu primeiro estágio, os conflitos internos da Síria foram transformados em ataques armados pelos grupos de oposição. Então, com o apoio de assessores estrangeiros e efeitos informacionais dinâmicos, essas ações adquiriram um caráter organizado. Em consequência, organizações terroristas, abastecidas e dirigidas do exterior, uniram-se à oposição ao governo.

Os EUA e países da OTAN vêm introduzindo, efetivamente, as “operações híbridas” no âmbito internacional. De modo geral, isso foi condicionado pelo fato de que essa variante operacional não se enquadra na definição de agressão.

Os veículos de comunicação em massa estão chamando esses métodos de “guerra híbrida”. Entretanto, o emprego da expressão “guerra híbrida” como termo consagrado é, no momento, algo prematuro.

Uma análise dos conflitos do início do século XXI aponta para uma série de tendências com respeito à sua transformação.

Atualmente, o obscurecimento da distinção entre estado de guerra e de paz é óbvio. O outro lado das “operações híbridas” consiste em uma nova percepção do tempo de paz, quando medidas militares ou outras medidas violentas visíveis não são empregadas contra um determinado Estado, mas sua segurança nacional e soberania são ameaçadas e podem ser violadas.

O espectro de razões e abordagens para o emprego da força militar está se ampliando. Vem sendo

usada, com uma frequência cada vez maior, para apoiar os interesses econômicos de um Estado, sob o *slogan* de proteger a democracia ou inculcar valores democráticos em algum país.

A ênfase no conteúdo dos métodos de enfrentamento está mudando em direção ao amplo emprego de medidas políticas, econômicas, diplomáticas, informacionais e outras medidas não militares, implementadas com o envolvimento do potencial de protesto de uma população.

Formas e meios não militares de luta têm sido objeto de um desenvolvimento sem precedentes, adquirindo um caráter perigoso e, às vezes, violento. O uso prático de métodos e meios não militares pode provocar um colapso nas dimensões energética, bancária, econômica, informacional e em outras áreas das atividades diárias de um Estado. É possível citar, como exemplo, os resultados dos ataques cibernéticos contra a infraestrutura energética do Irã em 2015.

Uma análise dos elementos, atributos e tendências característicos na evolução dos conflitos militares contemporâneos indica que um aspecto geral é intrínseco a todos eles, de uma maneira ou de outra: o emprego da força militar. Em alguns conflitos, como nas duas guerras dos EUA contra o Iraque ou na operação da OTAN contra a Iugoslávia, isso foi quase a luta armada clássica. Em outros conflitos, como na Síria, a luta armada é conduzida por um lado na forma de operações antiterroristas e, pelo outro, na forma de operações por grupos armados irregulares e ilícitos e organizações terroristas.

Assim, o conteúdo principal da guerra contemporânea e guerra do futuro próximo continua a ser igual ao de antes, e seu principal indicador será a presença da luta armada.

Levando todos esses fatores em consideração, ainda é prático manter a definição de “guerra” conforme apresentada pela *Enciclopédia Militar*.

Além disso, a questão de determinar a essência da guerra não está encerrada; é atual e requer contínuo estudo e cuidadosa consideração. Com esse objetivo, uma mesa redonda sobre o tema, “A Guerra e os Conflitos Armados Contemporâneos: Elementos e Atributos Característicos”, será realizada em agosto deste ano [2017], no contexto do programa do fórum tecnológico militar internacional ARMIIA-2017. Os estudiosos da Academia de Ciências Militares devem participar vigorosamente dessa mesa redonda e desse fórum. É

necessário continuar o trabalho de padronização interdepartamental de termos e definições político-militares e militares.

O crescimento do potencial de conflito no mundo enfatiza a urgência de uma série de tarefas no campo da defesa do país. A principal continua sendo a mesma de antes: a repulsão garantida de uma possível agressão vinda de qualquer direção ao relacionamento da Federação Russa e seus aliados. Em tempo de paz, ao se executarem medidas de dissuasão estratégica, é necessário efetuar a neutralização de ameaças à segurança do país apoiando-se nas forças e meios disponíveis.

Nesse sentido, o papel e a importância de prever e avaliar perigos e ameaças militares estão crescendo. É vantajoso implementá-los junto com uma avaliação das ameaças econômicas, informacionais e de outra natureza à Federação Russa.

As capacidades das Forças Armadas estão sendo aperfeiçoadas por meio de um desenvolvimento equilibrado de todas as Forças Singulares e de todas as armas, quadros e serviços e por meio do desenvolvimento de armas de alta tecnologia, meios de comunicação modernos, Inteligência, comando e controle automatizado e guerra radioeletrônica.

Atualmente, está em curso um aparelhamento em larga escala das Forças de Foguetes Estratégicos com modernos complexos de mísseis. A Marinha está adquirindo novos submarinos atômicos com mísseis balísticos e de cruzeiro sem paralelo no mundo. As aeronaves da aviação estratégica — nos lendários *TU-160* e *TU-95MS* — estão sendo modernizadas. Isso possibilitará que, no total, 90% das forças nucleares estratégicas estejam dotadas de equipamentos modernizados até 2020.

O potencial de ataque das armas de alta tecnologia nas Forças Armadas será quadruplicado até 2021. Isso tornará possível defender a segurança da Rússia ao longo de todo o perímetro da fronteira. A porcentagem de armas e equipamentos militares modernos nas Forças Terrestres atingirá não menos que 70% até 2021. As Forças Aeroespaciais vão adquirir aeronaves de nova geração, o que aumentará as capacidades de combate da aviação em 1,5 vezes. A Marinha será provida de navios modernos, equipados com foguetes de alta tecnologia e longo alcance.

A robótica desempenha um papel significativo na ampliação das capacidades de combate. O emprego em larga escala, mas razoável, de vários tipos de sistemas robóticos aumentará a efetividade das operações das tropas e possibilitará uma redução considerável de perdas de pessoal.

As Forças Armadas têm, hoje, uma oportunidade única para verificar e testar novos modelos de armas e equipamentos militares sob complexas condições climáticas.

É necessário continuar a expandir a experiência de combate dos meios da luta armada nos acontecimentos na Síria e extrair lições para aperfeiçoá-los e modernizá-los.

A vitória, em qualquer guerra, é obtida não apenas pelos recursos materiais, mas também pelos recursos espirituais da nação, sua coesão e tentativas por todas as forças de se opor à agressão. Portanto, a liderança político-militar da Federação Russa vem envidando consideráveis esforços para restaurar a fé do povo no Exército. Hoje as Forças Armadas estão alcançando um nível fundamentalmente novo de aprestamento para o combate, e isso tem recebido o apoio integral da sociedade russa.

Para aumentar ainda mais o prestígio das Forças Armadas, é importante forjar laços entre o Exército e a sociedade. Para tanto, é preciso melhorar os sistemas de instrução dos militares e de educação patriótica militar dos jovens.

Sem um estudo cuidadoso e avançado das atuais tarefas para proteger a segurança militar do país, a resolução delas é impossível.

Ao mesmo tempo, como tem demonstrado a experiência na Síria, hoje realizamos muitas tarefas por meio da experiência prática, sem termos a oportunidade de nos valermos das recomendações da ciência militar.

Assim, os estudiosos militares não têm dedicado a necessária atenção aos problemas da condução de operações de combate contra forças irregulares inimigas; emprego de agrupamentos compostos de forças regulares e destacamentos de milícias nacionais; combate em condições urbanas, incluindo locais onde os combatentes detenham civis como “escudos humanos”; e normalização pós-conflito.

Durante a operação para estabilizar a situação na Síria, as missões que eram novas para as tropas foram

frequentemente resolvidas imediatamente, levando em consideração a experiência que havia sido adquirida e a conveniência. Nesse aspecto, o Exército russo tem demonstrado habilidade em conduzir esse novo tipo de guerra, organizar coalizões e atuar com aliados.

O crescente poder de combate da Rússia e as capacidades das Forças Armadas para executar missões estratégicas em um teatro de operações distante foram demonstrados perante a comunidade mundial.

Adquiriu-se experiência prática no planejamento e condução de operações aéreas, lançamentos maciços de foguetes e ataques aéreos e emprego de armas de alta tecnologia de base aérea, marítima e terrestre.

As aeronaves do navio-aeródromo *Almirante Kuznetsov* participaram pela primeira vez das operações de combate, concluindo mais de 60 sortidas.

Sob a orientação de assessores militares russos e com o contínuo apoio da aviação das Forças Aeroespaciais da Rússia, grandes gangues foram sobrepujadas nas Províncias de Latakia, Aleppo e Damasco. Foi restabelecido o controle sobre Palmira.

É extremamente importante que a experiência de combate adquirida seja usada ao máximo no desenvolvimento e preparação para o combate dos órgãos de comando e controle e das tropas.

No todo, o papel da ciência militar continua a ser, como sempre, fundamentalmente importante,

devendo-se recorrer aos seus resultados na prática. Nesse aspecto, gostaria de me alongar sobre as tarefas prioritárias da Academia de Ciências Militares e da ciência militar como um todo.

Em primeiro lugar está o estudo de novas formas de enfrentamento interestatal e o desenvolvimento de métodos efetivos para combatê-las.

É preciso dedicar especial atenção à definição de medidas preventivas para combater o desencadeamento da “guerra híbrida” contra a Rússia e seus aliados.

É necessário estudar, efetivamente, os elementos dos conflitos militares contemporâneos e, a partir disso, desenvolver formas e métodos eficazes de operações de tropas e forças sob várias condições.

Os problemas de organizar e implementar reagrupamentos de forças em teatros de operações distantes requerem uma pesquisa à parte.

Tampouco as tarefas gerais da ciência militar perderam sua urgência. Também requerem trabalho adicional, desenvolvimento de novas ideias e aquisição de novos conhecimentos.

Estou certo de que os estudiosos da Academia de Ciências Militares, junto a representantes dos complexos de ciência militar da Rússia, estão fazendo uma importante contribuição à resolução desses e de outros problemas, o que possibilitará aumentar as capacidades defensivas e a segurança de nosso país. ■

## Referência

1. “Sovremenniaia voyny i aktual'nye voprosy oborony strany” [“A Guerra Contemporânea e os Problemas Atuais para a Defesa do País”], *Journal of the Academy of Military Sciences* 2, no. 59

(2017). Tradução baseada na versão em inglês de Harold Orenstein Ph.D. O artigo aparece sob o tópico geral de “Conferência Científica Militar na Academia de Ciências Militares”.